

DESCONSTRUIR SEM DESTRUIR

Todo líder recebe uma herança dos líderes que os antecederam. São heranças de várias naturezas: estilo, percepção, visão, tradição e outras. Dependendo do líder, as heranças podem ser muito fortes, e podem perdurar. Também há casos em que algumas heranças simplesmente não passam. Elas precisam ser desconstruídas. Ou, em outras palavras, precisam ser trabalhadas com sabedoria para que, aos poucos, percam a força e, assim, possam ser substituídas de acordo com a visão do novo líder. Esse não é um trabalho fácil. Em geral, é bem mais fácil construir algo novo do que desconstruir alguma coisa. E é bom deixar claro que estamos falando em “desconstruir” e não “destruir”. São dois processos bem diferentes e que têm implicações bem grandes para o líder.

Destruir é um processo maléfico, gera traumas terríveis e, em geral, traz consequências bem desastrosas. Para destruir uma herança recebida por um líder anterior, geralmente, é necessário usar duas ferramentas terríveis: a negação e a diminuição. A negação consiste em dizer que tudo o que o líder anterior fez estava errado e não vale nada. A diminuição, ainda que mais branda, também é terrível, pois tira o valor de todas as ações, iniciativas e trabalho do líder anterior. Grandes feitos são reduzidos a nada, e investimentos financeiros são muitas vezes perdidos em nome da destruição de um período todo; ou pior: de uma vida.

É possível promover mudanças sem destruir o passado. Para isso, usa-se a ferramenta da desconstrução. É um processo lento, exige paciência e sabedoria. Trata-se de honrar o passado, mas sem a devoção da continuidade. Espera-se, nesse processo, que, aos poucos, o que é novo obtenha um espaço maior, apareça com maior frequência, enquanto a herança passada vai, aos poucos, perdendo sua força, até que se torne apenas uma lembrança, digna de continuar nos anais da história, mas não de ditar regras para o futuro.

Desconstruir é um processo que não desonra ninguém e nem exige aquelas artimanhas, tão nocivas para os que conviveram com o líder anterior. Aliás, uma das piores maneiras de lidar com as heranças recebidas é destruir a imagem do líder anterior – por pior que seja essa imagem – diante daqueles que aprenderam a admirá-lo no passado.

Diante de alguma pressão por parte das heranças recebidas pelos líderes anteriores, a tendência de qualquer líder é destruir o passado e a imagem daqueles que fizeram história. Mas esse não é o melhor caminho. E nem o mais honroso. É sempre melhor começar um trabalho de desconstrução. Isso pode demorar mais, porém terá um efeito muito melhor e será, no mínimo, mais maduro por parte de um líder que quer algo novo, mas que sabe que não está sozinho nesse mundo e que muitos já passaram por aqui antes dele.